



**FACULDADE CIDADE DE
JOÃO PINHEIRO**

**FACULDADE CIDADE DE
JOÃO PINHEIRO
CURSO BACHARELADO EM
PSICOLOGIA**

LUIZ CARLOS ALVES DE SOUZA

**RESENHA ANALÍTICA DO LIVRO – O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO: Uma
análise sob o ponto de vista de um acadêmico de psicologia**



PSICOLOGIA

**JOÃO PINHEIRO
2023**

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

LUIZ CARLOS ALVES DE SOUZA

**RESENHA ANALÍTICA DO LIVRO – O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO: Uma
análise sob o ponto de vista de um acadêmico de psicologia**

Trabalho apresentado à Faculdade Cidade de João Pinheiro, como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Profa., Rosa Márcia Rodrigues Braga

JOÃO PINHEIRO
2023



Mantenedora
Associação Educacional de João Pinheiro
CNPJ: 03.289.019/0001-98

Faculdade Cidade de João Pinheiro
Curso Bacharelado em Psicologia

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR
Luiz Carlos Alves de Souza
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE PSICÓLOGO(A) DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no auditório da FCJP (*online*), a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Cidade de João Pinheiro, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado:

RESENHA ANALÍTICA DO LIVRO – O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO: uma análise sob o ponto de vista de um acadêmico de psicologia

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

Luiz Carlos Alves de Souza

foi considerado(a) **Aprovado(a)**. Sendo verdade eu, Professor Dr. Saulo Gonçalves Pereira, Docente Responsável da Disciplina de TC do Curso de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com a Coordenação do Curso em nome dos integrantes da banca.

João Pinheiro - Defesa ocorrida em: sexta-feira, 1 de dezembro de 2023

Profa. Esp. Rosa Márcia Rodrigues Braga
Orientador(a)

Prof. Esp. Eudes Noronha de Souza Junior
Examinador(a) 1

Prof. Me. Unilson Soares Gomes
Examinador(a) 2

Profa. Ma. Vania Cristine de Oliveira e Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior
Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia

Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira
Docente Responsável pelo TCC

DEDICO este trabalho primeiramente ao autor que escreveu minha vida, que sempre derramou sobre mim, muita graça e amor, me ajudando a enfrentar cada novo desafio

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me conceder a saúde, força, determinação e fé para concluir mais um objetivo e vencer diariamente as adversidades enfrentadas.

Aos meus professores, em especial a minha orientadora Rosa Márcia, pelos ensinamentos e paciência ao longo de todo o processo.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a sobressair os obstáculos do dia a dia, e à minha amada esposa, que sempre sonhou comigo e me ajudou a estar onde estou hoje.

*“Se você ouve uma voz dentro de você dizendo,
'Você não pode pintar', então pinte e essa voz será silenciada”.*

(Vicent Van Gogh)

RESENHA ANALÍTICA DO LIVRO – O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO: Uma análise sob o ponto de vista de um acadêmico de psicologia

FREUD, Sigmund. *O Mal-estar na civilização*, Editora Imago, Londres, 1930.

Por: Luiz Carlos Alves de Souza ¹

Orientadora Profa., Rosa Márcia Rodrigues Braga ²

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Sigmund Freud, teve um papel de notória importância para a neurologia e psicanálise, antiga e atual. É considerado o pai da psicanálise, que impacta de maneira considerável a Psicologia Social da atualidade. Nascido em Freiberg, na Morávia, no dia 6 de maio de 1856, então pertencente ao Império Austríaco, faleceu em Londres, no dia 23 de setembro de 1939. Sigmund Freud desenvolveu uma teoria inovadora sobre o funcionamento da mente humana, ele acreditava que a mente é composta por três instâncias, o id, o ego e o super ego. Sua técnica consiste em analisar o inconsciente. Sigmund Freud tem como principais obras. Estudos sobre a histeria (1895); A Interpretação dos sonhos (1900). Estudos sobre o princípio do prazer (1920); e O mal-estar na civilização (1930), este livro examina a relação entre a cultura e o indivíduo, abordando questões como o conflito entre os instintos individuais e as demandas da sociedade, a origem da agressão e a necessidade de sublimação. Os fundamentos teóricos de Sigmund Freud buscam entender o funcionamento da mente humana e os conflitos psicológicos que afetam os indivíduos. Freud acredita que grande parte da vida mental é governada por processos inconscientes, ou seja, pensamentos, desejos e memórias que estão fora da consciência. Ele defende que esses conteúdos inconscientes são importantes para compreendermos comportamentos, emoções e pensamentos que muitas vezes não têm explicações claras. Durante sua vida profissional, Freud enfrentou resistência da comunidade científica, que considerava suas ideias controversas e até mesmo obscenas. Ao longo do tempo, seu trabalho começou a ganhar reconhecimento e a ser valorizado, muitas das suas teorias foram sendo comprovadas e aceitas. Hoje, muitas das concepções de Freud são consideradas fundamentais para a psicologia moderna.

¹ Graduando em Psicologia, FCJP. 2023. E-mail- luiz.alves@aluno.fcjp.edu.br

² Professor orientador da FCJP, 2023. Rosa.braga@fcjp.edu.br

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

Em 1929, Sigmund Freud escreveu o livro *O mal-estar na civilização*, publicado no ano seguinte. O livro explora a relação entre o indivíduo e a sociedade, buscando compreender a origem e as implicações psicológicas da vida em sociedade. Assim, traz ao leitor um conteúdo relativo ao campo das emoções do ser humano e do funcionamento da mente humana. O texto explora o conceito de mal-estar, entendido como uma insatisfação persistente que acompanha a condição humana. Ele analisa as tensões entre as pulsões individuais e as exigências impostas pela vida em comunidade, argumentando que a civilização exige uma renúncia às pulsões instintivas e um constante equilíbrio entre frustração e prazer. O texto é dividido em oito sessões onde o autor nos propõe uma gama de indagações e respostas sobre algumas questões ligadas às nossas próprias relações, intra e interpessoais. Ao longo do artigo, Freud discute a natureza da cultura, investigando questões como a relação entre a civilização e a agressividade humana, a influência do complexo de Édipo na organização social, a religião e a inerente impossibilidade de uma vida sem sofrimento. É importante mencionar que “*Mal-estar na civilização*” é marcado pela perspicácia e pela linguagem caracteristicamente refinada de Freud. Através de sua análise psicanalítica, ele compreenderá as complexidades da psique humana e oferecer percepções aprofundadas sobre a condição do homem na sociedade moderna. Com sua inegável importância no campo da psicologia e da sociologia, o artigo de Freud é uma leitura imprescindível para aqueles interessados em explorar as teorias freudianas sobre a natureza humana e a sociedade. “*Mal-estar na civilização*” continua sendo um marco para o entendimento da psicodinâmica e das contradições inerentes à experiência de viver em sociedade.

03. RESENHA DA OBRA

3.1 O Mal-estar na Civilização

Ao analisar o livro, observamos que o autor aborda a vida humana sob uma perspectiva antropológica, posicionando o sofrimento como um mal-estar inerente ao cotidiano de todos nós como seres racionais. Essa visão pode ser interpretada como pessimista, porém realista, ao contemplar um panorama mais amplo e racional. Freud (1930) argumenta as várias possibilidades que a civilização impôs aos seres humanos. Ainda que o progresso tenha oferecido vantagens para as pessoas, como segurança e desenvolvimento em diversas áreas da vida, ele carrega consigo a capacidade de gerar considerável sofrimento, visto que a efetivação de normas sociais, morais e éticas demanda a necessidade de reprimir muitos dos impulsos instintivos dos sujeitos. Esse exercício acaba por se tornar uma fonte geradora de várias angústias na vida humana, mas necessário para garantir condições de vida em sociedade, porém resultando no que Sigmund Freud chama de “mal-estar na civilização”. Ao longo dos seus trabalhos Freud desenvolveu a visão sobre o aparelho psíquico, mencionando em um segundo momento, que os seres humanos possuem disposição instintiva, impulsiva e egocêntrica, conceituada na segunda tópica como “id”, entretanto a coerção aos impulsos inatos, oferecida pela civilização, exigiu a constituição do “ego”, estrutura que media os impulsos plenos do sujeito e o seu mundo externo. O combate entre o que desejo e não posso, por viver em sociedade, seria uma das fontes fundamentais para o desencadeamento de sofrimento. A civilização é o ato e o resultado de civilizar, ou seja, melhorar a formação e o comportamento das pessoas, aumentar o grau cultural de uma sociedade e contribuir com a diminuição do sofrimento, contudo, na perspectiva de Freud isso não significa a promoção da felicidade. Ele considera que a felicidade é uma mola propulsora dos comportamentos humanos, mas que nem todos os nossos desejos se realizarão por completo. Ao longo da obra, Freud apresenta as diferenças entre o estado primitivo e o estado atual da civilização. Sinaliza grandes mudanças tecnológicas e culturais, que acabaram por proporcionar também gigantesco sofrimento psicológico nos indivíduos civilizados. Para ele os povos primitivos contavam com menos coerção para satisfazer seus impulsos, entre eles os sexuais e agressivos, e essa ausência de normas e regras sociais gerava menos conflitos entre indivíduo e sociedade. Em contrapartida, a chegada da civilização com suas regras e normas, o sujeito se viu impelido a renunciar a muitos dos seus desejos em prol de viver em uma

comunidade, logo criou-se uma batalha interna entre satisfazer seus próprios impulsos versus critérios culturais. Ao passo que a civilização evolui, apreende-se a necessidade de cumprimento das demandas sociais e culturais, com isso o desenvolvimento de sofrimentos e patologias que não existiam entre os povos anteriores à civilização, como ansiedade e depressão. Freud discorre sobre as instâncias da constituição psíquica a partir da segunda tópica. “Ego (Eu)” se estabelece a partir da interação do sujeito com o meio externo, mediador entre o princípio do prazer e as imposições sociais do superego. “Super Ego (Supereu)” consiste no conjunto dos valores morais e culturais, seu papel é orientar o “ego” considerando as conjunturas morais e culturais do sujeito, tem uma função de censura, atuando sobre a noção do que é certo e do que é errado. “Id (Isso)” instância mais próxima do corpo e das pressões instintivas, regido pelo princípio do prazer, busca a satisfação a todo tempo, sem considerar normas e regras sociais. Considerando a segunda tópica freudiana, percebemos que a civilização é construída em cima da coibição dos desejos do id, em razão das normas sociais, em benefício de um viver em sociedade, ou seja, quanto maior o desenvolvimento de uma sociedade, maiores as restrições aos impulsos do “id”, agravando assim, o mal-estar na civilização. Ao restringir as demandas do id através do processo civilizatório surge a necessidade de substituí-las por formas socialmente permitidas, porém essa substituição nem sempre é boa, ou se mantém, persistindo a sensação de mal-estar. A sexualidade, debatida por Freud, compreenderá como a civilização influencia e modifica o comportamento humano e como a sexualidade reflete no tema aqui discutido. A sexualidade nas sociedades primitivas não contava com tantas restrições, manifestavam-se com mais liberdade em comparação a sociedade civilizada. Os ímpetos sexuais eram frequentemente realizados e sem muitas censuras, esses comportamentos foram sendo excluídos com o processo de civilização. A monogamia e o casamento passaram a fazer parte desse novo momento, configurando-se como instituição social que acomoda os sujeitos em um novo modelo para experienciar a sua sexualidade. Normas sociais e morais passaram a orientar o comportamento, o sentimento de culpa é frequentemente revisitado quando se trata da sexualidade, e é para Freud um produto da civilização, visto que as normas sociais instituídas também regulam o que é aceitável, permitido ou não para satisfazer os desejos sexuais. As restrições envolvendo a sexualidade, em razão das normas sociais, também geram sofrimento psicológico na vida civilizada. O sentimento de culpa, apontado como uma das causas de sofrimento quando se fala sobre sexualidade, é mais amplamente debatido por Freud. Revela ser o sentimento citado, condição inseparável da natureza humana, com papel determinante na construção da consciência moral. Para Sigmund Freud o sentimento tem origem na relação entre os desejos primitivos do id e a

imposição de normas e regras civilizatórias. Conter os desejos instintuais para responder ao que se espera socialmente faz com que as pessoas desenvolvam um conflito interno, gerando o sentimento de culpa. Ao passo que os sujeitos integram as regras e normas sociais, constrói-se uma instância crítica nas mesmas, o que é chamado por Freud de superego, instância psíquica já mencionada anteriormente.

O desenvolvimento do superego recebe participações das relações parentais e sociais para a construção do senso de moralidade e ética. Sendo assim, se torna um juiz das ações dos indivíduos. O sentimento de culpa pode ser visto como uma punição do superego, ao compreender que o sujeito deixou de agir a partir da internalização do que é certo, esse castigo psicológico acaba por gerar sofrimento e angústia. Religião e sentimento de culpa estão intimamente ligados para Sigmund Freud, pois a mesma pode ser utilizada para diminuir o sentimento de culpa através de rituais, penitências e pedidos de perdão, assim como aumentar o mesmo, posto que algumas religiões pregam padrões morais impossíveis de serem alcançados. Retomando a sexualidade, observamos que ela é utilizada para falar sobre o amor. A civilização apresentou barreiras para a manifestação da sexualidade como já foi dito, porém, Freud acredita que o amor tem suas origens na sexualidade, configurando parte importante na vida dos sujeitos, ele passa a exercer dispositivos de enfrentamento nas sociedades, contribuindo para as pessoas encontrarem proteção, bem-estar e confiança dentro de suas relações sociais, que pode ser também a relação amorosa. Esse, pode atenuar o sofrimento diante da condição humana civilizada, regida por normas e regras, fornecendo uma via para a expressão emocional e busca de gratificação, mesmo que essa recompensa seja sublimada ou idealizada, contudo, não nos poupa em contar que, o amor também não escapa as possibilidades de conflitos e sofrimentos, os esforços demandados e empenhados para o sucesso dele, nem sempre são suficientes para garantir a felicidade das pessoas. Vimos que a civilização reivindica dos indivíduos a renúncia de muitos de seus desejos instintivos, sejam, sexuais, agressivos, religiosos, entre outros em prol de uma vida em sociedade, onde normas e regras estabelecidas orientará os comportamentos que deverão ser apresentados em todas essas áreas, muitas vezes impedindo a concretização de desejos individuais. A distância entre o que quero (demandas do sujeito) e o que posso (demandas da sociedade) podem se tornar fontes geradoras de sofrimento psicológico. Freud menciona que a civilização, com todas as suas restrições, se torna um nascedouro de insatisfação para o ser humano, por nunca permitir a realização completa de todos os seus desejos. As estratégias utilizadas para superar esse constante sentimento de insatisfação seria a sublimação, mecanismo de defesa psicológica, onde conteúdos não aceitos, em razão de regras sociais, são reprimidos e são canalizados

mediante atividades aceitas socialmente. O mecanismo de defesa passa a exercer um aspecto estabilizador entre indivíduo e sociedade, possibilitando que a energia libidinal seja redirecionada para tarefas culturalmente aceitas. Porém, a sublimação não é a solução completa para resolver o mal-estar na civilização, pois as pessoas muitas vezes se deparam com os desafios entre obedecer às normas sociais e a busca pela felicidade pessoal.

4 Análise crítica e teórica

Percebemos que alcançar a felicidade requer que as pessoas adotem estratégias pessoais, pois não existe um passo a passo a ser seguido. A busca pela felicidade é uma jornada individual, moldada pelas experiências e percepções de cada um sobre o que a felicidade significa para ela. No entanto, é importante notar que, por trás de todos os esforços para alcançar a felicidade interna, muitas vezes está subjacente um profundo sentimento de mal-estar que faz parte da essência humana. É importante analisarmos que, segundo o autor, a infelicidade faz parte de nosso cotidiano, sobretudo pelos acontecimentos diversos do dia a dia, como os próprios relacionamentos, pois são através deles que organizamos nossa vida. Sendo assim, qualquer tipo de relacionamento nos faz agir das mais diversas maneiras e sentir as mais variadas emoções. Isso pode ser correlacionado com o mal-estar citado em todo o texto, provido também de culpas que sentimos com alguns de nossos atos e renúncias que somos obrigados a fazer, de acordo com princípios éticos, morais e sociais. Conforme a obra, observa-se a vulnerabilidade na maneira onde as pessoas percebem o que sentem, por retratar, mesmo o livro sendo escrito na década de 30, algo que condiz bastante com a atualidade. Podemos falar sobre o uso excessivo de álcool e outras drogas, servindo como anestesia para se fugir dos infortúnios, que, na verdade são acontecimentos que levam o indivíduo ao mal-estar. Freud também destaca que as soluções procuradas pelo homem para se chegar ao extremo no que diz respeito a sentir-se feliz, são apenas soluções incompletas. Logo, ainda que a felicidade seja encontrada momentaneamente, acaba existindo uma lacuna entre ser e estar feliz, não resolvendo por completo a equação. Freud argumenta que a civilização restringe o homem por meio de leis, regras e princípios, o que, por sua vez, castra a libido e atua como um freio na busca pelo prazer. Isso, por sua vez, contribui para o mal-estar. Desse modo, a conclusão do autor é que a civilização projeta seus custos através da cobrança do homem à perfeição, com regime de leis absolutas e regras que devem ser seguidas. O homem já cresce com o olhar de que precisa ser perfeito, tendo a repressão de seus instintos até mesmo por seus pais, que por sua vez já são agentes formados pela civilização. Eles ensinam

o que aprenderam, conseqüentemente, conforme as leis impostas por pessoas, que também aprenderam com a sociedade descrita pelo autor, seguindo assim as gerações. Para o autor, o corpo, os relacionamentos e o mundo externo representam os principais elementos da infelicidade mencionada no texto. É possível conciliar esses elementos com a busca pela felicidade e pelo prazer; no entanto, eles também constituem uma fonte significativa de mal-estar vivenciado pelo ser humano em muitas situações. Pinheiro (2022) aborda em sua obra “A crise da cultura e a Ordem do amor” temas que coincidem com o que diz Freud em seu livro. O autor cita, em vários momentos, uma certa crise que a cultura vivencia, principalmente em tempos atuais, e conclui que, convergindo com o pensamento proposto por Freud, o homem se torna refém de seu tempo e das mudanças impostas por ele. Além disso, descreve o homem como sendo um escravo das forças sociais, do mercado e até mesmo da religião, que podem aprisionar o indivíduo em uma caverna intransponível criada por si próprio. Portanto, existe uma considerável concordância entre ambos os autores, tendo em vista a visão de Freud sobre as punições, obrigações, renúncias e outros fatores que fazem com que o homem se torne refém de princípios culturais, éticos e religiosos. Ao analisar esses pontos, podemos constatar outra concordância citada pelos autores em suas respectivas obras. Ambos visualizam um ser humano que, ao se desprender das coordenadas que a cultura civil lhes impõe, percebe os princípios culturais como destituídos de nexos com a realidade vivida. Isso faz com que parte do sentido da vida se perca, levando o homem a sentir-se sozinho, isolado e abandonado, sem rumo e sem saber para onde se dirige. Esse sentimento está diretamente relacionado com o foco principal do texto de Sigmund Freud, sendo explicar o mal-estar na civilização. Por sua vez, Lenoir (2013) apresenta um ponto de vista divergente. Em seu livro “Sobre a felicidade”, no capítulo 1, ele discute o conceito de “amar a vida que se leva”. Para o autor, a felicidade reside em apreciar os momentos preciosos que a vida proporciona e em encarar as adversidades cotidianas como oportunidades de aprendizado. Em outras palavras, ele argumenta que se os acontecimentos ao nosso redor são positivos, nos sentiremos felizes, mas se forem negativos, podemos aprender com eles e transformá-los em experiências positivas. Lenoir também enfatiza que é crucial estar consciente da felicidade para experimentá-la em sua plenitude. Ele argumenta que a felicidade está profundamente ligada à consciência de si. Lenoir menciona um estudo o qual aponta que, em geral, as pessoas tendem a concentrar sua mente e atenção mais em eventos com conotações negativas do que naqueles que são percebidos como positivos. Nesse contexto, podemos concluir que a abordagem desse tema se desenvolve por um dinamismo de ideias e pensamentos. Contudo, é de grande importância social, abarcando todos os aspectos e indivíduos, constantemente. É

notória a presença de divergências de opinião entre os autores citados. A civilização adere a padrões predefinidos sobre o que é a felicidade e como atingi-la. Frequentemente, o mal-estar acaba prevalecendo, como Freud argumenta. Assim, a felicidade se torna efêmera, cedendo espaço para as frustrações impostas pela própria sociedade sobre o indivíduo. Ao longo da leitura do texto, o autor estabelece paradigmas que indicam que os frutos da infelicidade e do mal-estar são colhidos como resultado de sementes plantadas pela sociedade, muitas vezes desde tempos antigos. No entanto, é importante ressaltar que, mesmo atualmente, alguns desses paradigmas mencionados continuam presentes na realidade. Por exemplo, alguns mecanismos para mascarar o sofrimento, como o consumo abusivo de álcool e outras drogas, funcionam como uma espécie de munição para que o indivíduo tente superar a angústia, o mal-estar, a solidão e outros desafios semelhantes. Concluímos que caracterizam a felicidade, o prazer e a harmonia segundo o que experienciamos e percebemos desde nossa infância. Isso está profundamente conectado com nossa cultura social, como evidenciado na leitura da obra de Freud e nas demais leituras realizadas. Por fim, a obra “O Mal-Estar na Civilização”, destaca assuntos complexos, explora a relação entre o indivíduo e a sociedade, buscando compreender a origem e as implicações psicológicas da vida orientada por uma cultura. Sigmund Freud deixa claro que não existem soluções definitivas para o mal-estar na civilização, reconhece as limitações da psicanálise em responder a todas as indagações que surgem diante dos fatos e ressalta as estratégias que podem ser utilizadas como formas de balancear as pulsões individuais e as exigências impostas pela vida em sociedade, contemplando uma vida com menos sofrimento.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **O Mal-estar na civilização**, Editora Imago, Londres, 1930.

LENOIR, Frédéric. **Sobre a felicidade**, Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2016.

PINHEIRO, Victor Sales. **A crise da cultura e a ordem do amor**, Editora É Realizações, Rio de Janeiro, 2021.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Luiz Carlos Alves de Souza

Rua: Camões de Deus Vieira, 23

Bairro: Itaipú

(38) 99903-2500

Luiz.alves@aluno.fcjp.edu.br

Autor Orientador:

Prof. Rosa Márcia Rodrigues Braga

Rua: Av. Zico Dornelas, 380

Bairro: Santa Cruz

(34) 99894-9629

Rosa.braga@fcjp.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

João Pinheiro, 01 de dezembro de 2023.

Luiz Carlos Alves de Souza

Luiz Carlos Alves de Souza

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior



PSICOLOGIA

FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO

Mantenedora – Associação Educacional de João Pinheiro

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)